



31  
Maio  
1982

Ano LV  
Nº 1603

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redator: Agnelo Morato

Gerente: Vicente Richinho

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 — 14.400 — FRANCA — Est. São Paulo — Brasil

## Os mortos acordam os vivos em Ourinhos

Há muito tempo, os espíritos vêm dando sinais, através de efeitos físicos, na residência do sr. Pedro Mauro, à rua Maranhão, 291 — Vila Perinó, Ourinhos - SP. Mas, a partir do dia 15 até 21 abril do corrente, os fenômenos foram aumentando de intensidade, até chegar ao ponto de seus visitantes não mais suportarem a indesejável presença de visitas invisíveis, vindas do além-túmulo, e botaram prá quebrar e para valer, dia e noite em interrupção. Não sabendo para quem apelar, sr. Pedro Mauro procurou o Delegado de Polícia, o Prefeito, o Padre, os Pastores, mas todos se recusaram a atendê-lo. Desiludido, por reconhecer o batido em portas erradas, resolveu procurar a Rádio Clube de Ourinhos, que imediatamente enviou para o local o repórter Aparecido Leite, que por sinal é correspondente do Jornal "O Estado de São Paulo", e neste publicou em 21/04/82 magnífica e autêntica reportagem sobre os fatos. Este repórter não só registrara uma série enorme de fenômenos telecineéticos, como transmitia ao vivo, pelo telefone, para a Rádio Clube, tudo o que estava acontecendo naquele momento, tais como badaladas nas paredes, camas quebradas, travesseiros atirados à distância, lâmpadas caindo, bibelôs atirados contra a cristaleira, mesas viradas, copos e pratos tirados contra as paredes, gavetas arrancadas e pupas jogadas pelo chão, barulho de um serrrote que não cessava, garoto (Robertinho), que desaparecera de dentro do banheiro misteriosamente e surtos de uma cama de solteiro cortados como se fossem de cera etc. etc.

Os repórteres de vários jornais não conseguiram obter fotos dentro da casa, porque os espíritos travavam as máquinas, mas do lado de fora as câmeras funcionavam normalmente. Entretanto, um deles, após três vezes, conseguiu fotografar o rosto de um homem aparentando seus 40 ou 50 anos, conforme foto publicada na primeira edição do Jornal da Divisão", que teve uma Segunda Edição esgotada rapidamente.

"Na noite de 2ª feira, mais de 5 mil pessoas se comprimiam naquele endereço, obrigando a polícia a intervir e interditar a área, para evitar o trânsito de veículos e, por volta das 23 horas, o delegado Edvaldo Ribeiro teve que pedir a intervenção do Corpo de Bombeiros, para afastar os populares com jatos d'água." ("Jornal da Divisão" de 21-04-82).

Procurado pelo Repórter Aparecido Leite, para responder perguntas sobre aqueles fenômenos, ocupamos o microfone da Rádio Clube de Ourinhos durante vinte minutos, cujas respostas agradaram a amigos e troianos, de vez que o fizemos apoiado na Bíblia Sagrada e nas obras do Codificação Kardequiana.

A Reportagem da Rede Globo de Televisão também nos procurou, a fim de darmos nossa opinião sobre o rumoroso acontecimento, para ser apresentada no Programa "Fantástico — o Show da Vida". Contudo, no exato momento em que a Veraneio da Globo estacionava em frente ao nosso portão, um outro carro se aproximou e seu ocupante (irmão de um padre) segredou algo em voz baixa à reportagem e imediatamente o motorista da Veraneio deu marcha a ré e o irmão do sacerdote disse-me que IAM ALI E JÁ VOLTAVAM. Como não mais voltaram, descobrimos porque todas as vezes que pessoas envolvidas no episódio entre mortos (?) e vivos (?) apelaram pela intervenção d'Espiritismo Cristão Kardequista. En-

tao, a equipe de médiuns do Centro Espírita "Guilherme Dias", liderada pelo seu Presidente, nosso amigo e confrade Jorge Franula, efetuaram em duas etapas a atração de todos os espíritos que provocavam toda aquela desordem na residência do sr. Pedro Mauro.

Com o costumeiro amor, respeito e habilidade do doutrinador, os espíritos concordaram em se retirar. Todavia, no dia 22, após trabalhar o dia toda na arrumação da casa, d. Juracy, esposa do sr. Pedro Mauro, suspirou aliviada!... Mos os espíritos, embora haverem prometido não mais voltar àquela casa, voltaram e, com muita delicadeza, tornaram a desarrumar tudo, e se despediram com... "O SILENCIO".

Todos esses fenômenos que se dão desde os tempos mais remotos, e por mais violentos que possam parecer, são supervisionados pelas Falanges Missionárias do Senhor, visando sempre um fim útil. Pois aquilo que a Doutrina prega com palavras, os espíritos confirmam materialmente.

Devido os fenômenos físicos aqui se reproduzirem com certa regularidade, fica subentendido que Ourinhos é uma cidade doente. Pois "OS SÃO NÃO NECESSITAM DE MÉDICOS";

Que Ourinhos é uma cidade muito incrível, visto que, "OS SINAIS NÃO SÃO PARA OS QUE CREEM, mas para os INCRÉDULOS";

Que Ourinhos é uma cidade de MORTOS AMBULANTES, pois "DEUS NÃO É DEUS DE MORTOS!"...

Theodomiro Rossini

## Festival da canção espírita

Realizar-se-á, dia 17 de julho próximo, em Franca, o II FECEP (Segundo Festival da Canção Espírita de Franca), sob o patrocínio da União Intermunicipal Espírita de Franca, através do Departamento de Artes. As inscrições já se encontram abertas para todo o Brasil, tendo como último prazo o dia 18 deste mês de junho. O prazo termina um mês antes por motivos de seleção, mostragem e divulgação de 15 músicas que participarão, das quais serão classificadas apenas 5. Qualquer grupo ou compositor poderá remeter seu trabalho, seguindo as normas regulamentares do festival.

### REGULAMENTO

- A música (melodia e letra) deverá ser gravada em fita mini-cassete;
- A letra da música deverá também ser datilografada numa só face de papel formato ofício, espaço dois, em 10 (dez) vias e enviada acompanhando a fita;
- Esse material será acompanhado da ficha de inscrição para o festival, que segue abaixo;
- As letras deverão conter mensagem relacionada com a Doutrina Espírita;
- Serão aceitas apenas músicas e letras originais, não se admitindo plágios;
- Fica a critério do compositor inscrever quantas músicas desejar, com inteira liberdade do gênero ou ritmo;
- Após inscritas as músicas, o autor não poderá retirá-la ou trocá-la por outra;
- Serão julgadas considerando a Letra (quanto ao conteúdo e quanto à forma e a Melodia).

Será oferecida hospedagem apenas para os compositores e intérpretes, porém as pessoas que queiram participar à parte, poderão enviar seu pedido ao Departamento de Artes da UNIME de Franca, onde será estudado e posteriormente informado.

As telas de Paulo César Pereira nos oferecem um instante de senti-lo como poeta e filósofo das cores. Esse pintor franco que, estes dias, expôs suas concepções pictóricas no Departamento de Educação e Cultura de Franca (Salão da Pinacoteca Municipal), se nos apresenta com sua técnica aprimorada, cujos detalhes em suas criações podem ser avaliadas no pensamento de quem definiu "a mudez como eloquente fala do coração". Temos assim a oportunidade de sentir a alma desse artista sob as agressões e realidades brutais das grandes metrópoles. A periferia da Grande São Paulo lhe intimou a mostrar, os ângulos de sua profundidade ante a miséria intransferrível de cada posição. Entre os sinais de trânsito, violentados pelo vandalismo, um pretinho dos tugúrios poluídos sobre restos de construções, dá vida real a essa paisagem amenizada com cores divinas à natureza vencida pela explosão demográfica. Em tudo, porém, o pincel do desenhista encontra poesia e sensibilidade. Talvez, nesses murais, haja um aceno para a gente triste das favelas a encostar-se com a energia vital dos crentes. Paulo César — filho de nossos considerados confrades Dionísio Pereira e Ruth Ferrante, soube vencer o pessimismo com novas tomadas de rumos para valorizar a vida humana. Seu espírito criativo não se abate ante os contrastes de fixar no fundo de suas visões a suntuosidade dos "arranha-céus" e colocar em primeiro plano os dejetos imprestáveis e irreverentes.

No entanto, sua inspiração busca em suas angústias introspectivas os "vãos dos papagaios", brinquedo de meninos que o leva a lembrar de sua infância...

Esses espantinhos de papel, também coloridos, dão cores à fumaça plúmbea, vomitada sobre o casario pelas chaminés, na tentativa de apagar o fulgor das estrelas. A tristeza das casas espremidas dos bairros pobres ainda mantém a antítese que se propõe o concerto de tudo, pela dedicação dos homens. E esse jovem artista, que se evidencia mais em nosso conceito pelo seu autodidatismo, procura dar, pelos seus quadros originais, a esperança de dias melhores. Sua formação espiritista não se confunde nesse objetivo. Nesse ponto de nossa apreciação vamos encontrá-lo liberto da influência pictórica de seu avô Alberto Ferrante, quando o vemos no remanso bucólico de uma nascente de água ou à sombra de uma laranjeira a oferecer seus frutos ao alcance das mãos que os tomam para si...

Enfim, suas produções não carecem de lentes para ver seus detalhes ricos de filigranas e tanto agrada aos que lhes observam de perto como para os que se colocam mais à distância para apreciar suas perspectivas! O feito moderno do acrílico lhe dá a modalidade e recurso ao talento de escol em suas objetivações.

Esse auto didata incomum, com láureas a muitas das suas exposições, levadas a efeito por diversos centros artísticos de nosso País nos dá novas dimensões de seu estilo. Nessa assentada de enfoques temos convite à meditação e procuramos o acerto para dizer mesmo quanto pode um artista iluminado dar à gente conclusões do belo e do perfeito. Aquela ajustada habilidade de um vidro plano, que ampara os reflexos de um modelo de gesso das arcadas dentárias, o cachimbo apagado e a palheta do pintor, representam algo de um gênio!... Em outro trabalho exposto focaliza-se o jornal amarrotado, levado pelo vento à sargeta. Jornais lidos e deixados de lado, como se fossem pedaços de pessoa que se extinguiu. Ao apreciar essa projeção compreendemos o porquê do pronunciamento de Machado de Assis: "Todo jornal lido na véspera se torna lixo no dia seguinte"... Em frente às produções pictóricas do nosso valoroso pintor, sentimo-lo como verdadeira revelação dos que se conservam em humildade e procuram identificar-se com as coisas mansas e estáticas da existência...

Vive-se um pouco desse momento de cores entre a natureza morta e a natureza poluída para ver o artista Paulo Cesar como intérprete de seus próprios painéis por uma valorização dos dons, que Deus favorece às criaturas contemplativas!

Agnelo Morato

## Ananias e Saphira

(Actos cap. 4 - V. 32 a 37 e cap. - V. 1 a 11)

A primitiva Igreja conseguira  
Viver o puro ideal comunitário...  
Senão quando, Ananias e Saphira  
Venderam propriedade e, em temerário

Gesto, ocultam o preço que auferira!...  
E Pedro ao lhes falar (é extraordinário)  
De pronto, fulminados ambos vira  
— Pecando eles colheram seu salário!...

Episódio patético que aterra!  
No entanto, é necessário ver também  
A sublime lição de amor que encerra!

Retos ou maus mordomos, nada além  
De todos dons, que sendo assim na Terra  
Pertence à humanidade... e a mais ninguém!

José Flávio de Camargo Lima

O ilustre confrade Ranieri nos conta interessante história mediúnica em seu livro "Focças Libertadoras", pela Editora Eco.

A narrativa do fato verídico trata do desencarne de um alcoolatra que se chamara, aqui na Terra, «Juvenal».

Como Ranieri, passei por experiência quase idêntica.

Conta-nos que quando era autoridades policial em Águas da Prata, nos idos de 1953, um sargento muito católico acordou-o certo dia, bem cedo, às cinco horas da manhã.

— O senhor vai desculpar, mas há um moço louco no Fazendo do Vizinho. Venho-lhe pedir o favor de ir até lá. O negócio parece espírito!

Ranieri aprontou-se e rumou para a fazenda.

Seguindo caminho de terra, subiram uma estrada pedregosa e adentraram o terreno da fazenda. No terreiro, frente à casa do lavrador que enlouquecera, havia grande quantidade de caboclos, espantados, cabisbaixos, olhando às voltas e desconfiados. Seguiram atrás dos policiais...

Casa muito pobre, e de chão de terra batida. No segundo cômodo lá se achava o homem tido por louco, sentado num banco, descalço, em manga de camisa. Mostrava-se pessoa simples, de pouca cultura, do tipo comum em nosso interior.

O sargento se encostara no batente da primeira porta que ia ao cômodo. O suposto louco, sentado no banco, estava distante a uma distância de três a quatro metros.

Quando Ranieri encostou-lhe as mãos para aplicar-lhe um passe espiritual, começou a resfolegar. De repente, sem tempo para qualquer gesto, o homem foi levantado no ar e atirado vertiginosamente em sentido horizontal através das duas portas do cômodo, e como um foguete foi jogado no terreiro no meio da caboclada toda assustada. Como uma trouxa, caiu todo embolado.

O Ranieri correu lá preocupado para saber o que acontecera e foi recebido por uma gargalhada.

— Como é Doutor, não está me conhecendo? Eu sou o Juvenal!

Não se lembra? Estive preso por embriaguez algumas vezes na Cadeia. O senhor me mandou soltar. Sou o preto Juvenal!

— Está bem, agora me lembro de você. Como é que está aqui maltratando este coitado deste jeito?...

— Ah! O senhor não está acreditando que seja eu porque sabe que estou vivo? Olhe, eu morri ontem à noite, com o frio, e o meu corpo está lá no meio do capim, perto da estrada de ferro. Pode procurar que o senhor vai achar. Morri de tanto beber e de frio. Vim só lhe avisar e pedir que mande sepultar o meu corpo. Daqui vou me embora e não volto mais!

O Ranieri disse que o espírito saiu do corpo do rapaz e, como estava um tanto abobado, pediu que lhe dessem café quente.

Após faltar procurar o corpo do Juvenal. Ele e o sargento encontraram-no morto em posição de quem dorme, no meio de um capinzal alto e molhado pela noite fria.

Feita a investigação policial, constatou-se que o Juvenal morrera no sereno, sob o frio da noite.

Em 1973, eu estiveira numa Fazenda denominada Mato Grosso, no município de Nhandeara e parte de Moções, atendendo um caso jurídico na casa de uma sítante. Era aproximadamente catorze horas de uma tarde ensolarada e bem quente.

Quando nos achávamos na sala tratando de um caso e procurando soluções, eis que surge um garoto de apenas nove anos de idade, estafante de tanto correr, amedrontado e com desespero me pedira:

— Doutor, corre lá, que minha mãe quer se jogar na cisterna e o meu pai não aguenta mais de tanto segurar!

Um tanto preocupado, pedi à minha cliente se poderia ir comigo.

— Não, eu tenho medo. Ela fica muito mal e ninguém consegue segurar.

— Eu acho que o senhor não deve ir. Ela, quando fica assim, fic louca, e depois pode complicar o senhor. Os vizinhos nem vão lá de medo.

A imagem do menino que me chamou ficou retida na minha mente. E pensei comigo:

— Se fosse Jesus que estivesse sendo chamado?! Qual seria a atitude dele? Bem, eu tenho ou não confiança Nele e em mim mesmo?

Sentia-me diante de um teste de prova de fé, de autoconfiança e uma oportunidade para exercitar-me se realmente seria capaz de ser útil.

Disse-lhe, então, após aquela reflexão: — Eu vou sim. Se a senhora quiser me acompanhar, poderá ir atrás de mim.

Perguntei-lhe o lugar e a casa da colônia. Segui o caminho no passo rastejado pelo gado. E dentro de quinze minutos cheguei até à humilde casa, onde encontrei um senhor, que me pareceu o marido dela, segurando-a

pela barriga, todo suarento, e um pé de botina ao lado, como quem, certamente, se preparava para descansar os pés do calor da roça.

Os olhos da mulher estavam eletrizados e esbugalhados. Metia medo em qualquer cristão desprevenido e despreparado. Uma voz agressiva horripilava qualquer valentão: — Não chegue porque eu mato, porque eu derubo! — Eu acabo com tudo, ninguém pode comigo, eu sou o José do Norte e não chegue não!...

Ao invés de me intimidar, eu fiquei compadecido do espírito altamente revoltado e manipulado por outros mais perversos do que ele. Uma força estranha parecia-me que me encheu de energia o meu corpo e me senti valente, enérgico, e, corajoso, aproximei-me da mulher cujo olhar, fuzilante, e cujo rosto esgazeante, parecia-me situar num mundo diferente altamente tenebroso. Então, falei-lhe:

— Não foi você quem fez o Sol, nem o luar. Não foi você quem fez à água e as estrelas. Portanto, você é como eu, o meu irmão a quem tudo farei para lhe ajudar. Acalme-se e vamos conversar.

Notei que havia pulverizado fluidicamente a mente do espírito agressor e como ligeiramente se acalmara, pedi ao marido daquela senhora que a soltasse. Mas tão logo desencruzou as mãos da barriga dela, o espírito, vendo-se livre, levou-a para o quarto e acantou-se entre o guarda-roupa e a parede e me dizia:

— Não venha não! — Eu sei capoeira e te arrebito!

Mesmo assim, uma força invisível estirou-me o braço direito. Espalmei a mão rumo à cabeça daquela senhora e novamente pedi calma ao espírito.

Naquele instante, tão repentinamente, que nem mesmo eu vi, a mulher, numa posição horizontal, foi atirada em direção à janela para escapar. Não posso entender como a protegi e, sem tocá-la, o espírito que havia tomado o seu corpo, dizia-me: — largue, não me segure... Mas verdadeiramente eu notava que ela estava solta.

Procurei orientá-lo, mas o espírito me disse que, toda semana, ele fazia o marido da filha dela surr-la com um pedaço de laço de couro. E que havia ganhado várias coisas para a empreita, e que se não procedesse como o "chefe" dele determinava, era ele quem sofria. E que deixasse voltar e entregar o caso para o "chefe" dele senão iria sofrer muito, pois ele punha no pescoço dele e dos outros uma corda e deixavam-no amarrado nas árvores.

Aquela conversa me impressionara muito, mas guardei a lição para estudá-la mais tarde. Prometi ao espírito ajudá-lo e, a seguir, ele se afastou tranquilamente e a mulher voltou no seu estado normal. E recomendei que trouxesse água para bebê-la. Aconteceu que ao pedir a água, o menino que havia me chamado não estava ali. E quem a trouxe foi a minha cliente, que estava altamente assustada e me falou: — Doutor, eu nunca vi o senhor desse jeito. O seu rosto estava cor de leite e o senhor se mudou.

Mas como eu queria ver onde estava o garotinho que foi me chamar, eu não me preocupei muito com o que me dissera. Desejei acalantar o menino, dizer-lhe que a mãezinha dele estava boa e que não precisava se preocupar que ela não iria se jogar na cisterna como me contara. Que tudo iria dar certo. Mas onde ficou aquele menino? — Será que ele me acompanhou? — Quem sabe não era filho daquela senhora!

Quando eu voltei para a minha cidade, a mulher que havia socorrido chegou até a porteira e me esperou. Alf me pediu para levar a filha dela até Nhandeara para tomar o ônibus.

A jovem mulher mais tarde tomou a carona comigo e me contou que toda semana o seu marido a espancava e lhe surrava com um laço, deixando largada no chão às vistas da única filhinha traumatizada. Procurou a casa da mãe para fugir dos maltratos do marido, e que tinha medo de voltar para casa.

Animei-a tanto que ela veio comigo para São José do Rio Preto, e retornou para casa, à Rua Castro Alves, no bairro da Anchieta.

Mais tarde eu soube que tudo corria bem entre os dois. E quando eu passava por perto da Fazenda Mato Grosso, lembrava-me do ocorrido, e algumas vezes voltei a visitar a senhora que se incorporou com o espírito José do Norte. Por necessidade de trabalho, eles se mudaram, mas o contentamento repleto de simplicidade e de ignorância por tudo que acontecera me alegrou muito o espírito, e pude compreender a bela razão de ser da felicidade, que consiste não em ter muito, ou querer possuir de tudo para ser feliz, mas encontrar-se consigo mesmo e possuir a compreensão da razão de ser de nossa vida corporal no mundo em que vivemos.

Décio Estrela

No momento em que escrevo estas linhas, que enfoco o que me trouxe aqui, com muita humildade, nem por um momento, pensar que sou um juiz de deus humanos, o que não é o caso, pois não sou, a situação entre a Argentina e a Inglaterra, segundo os comentários e notícias, divulgados pelos atuais meios de comunicação que temos no Brasil, está mesmo crítica, e eu do ouvi, parece mais segura a guerra entre os dois países, com nações compostas de seres humanos, que são todos nós deste mundo e do Universo, são o gem Divina porque Deus nos criou. Um Deus bom, caridoso e imparcial. E concedeu-nos o livramento bitrio.

Aconteceu a guerra entre a Argentina e a terra!...

Vem acontecendo, como tudo indica, e qual a posição do nosso querido Brasil? Você ama o Brasil? Ama as crianças? Gosta da paz?

Qual será a posição do governo brasileiro? Votará na obrigação de tomar partido? Irá de encontro aos Estados Unidos que impôs sanções à Argentina?

Nosso governo penderá suas iniciativas para a terra Inglaterra?

Peço permissão para considerar nosso ideal é ver ser sempre ideal de paz, como de fato tem sido uma constante do nosso governo. Manter uma política de sempre conciliatória, de absoluta neutralidade dele depende o destino de muitas vidas, e a maior bênção concedida ao espírito. Ser sempre pacificador. Como é bonito isso!

"BEM AVENTURADOS OS PACIFICOS RES"... disse-nos Jesus, pois consta no Evangelho

O "BRASIL, CORAÇÃO DO MUNDO, PAZ DO EVANGELHO", preconizado pelo Espírito

X — pseudônimo de Humberto de Campos — se a vida o governo brasileiro precisará tomar (quebe?!), uma decisão inteligente (como tem tomado) em consonância com a Justiça, com a caridade e (impedindo) lembrando-se daquelas palavras de Jesus, contra o Evangelho. Sem dúvida, repito, agora mais do que nunca, será assistido por Deus e Jesus, enchendo-nos de beças e os corações de paz, de pensamentos pacíficos e iniciativas pacíficas! E não será bem melhor a paz? Que Deus nos abençoe com sua paz!...

José Joaquim Narciso de Lima

## EM TEMPO

"Somos, os dois, por força de nossa vida, junto aos espíritos, mensageiros do amor, emissários do amor deixa sempre, em todos os seus passos, o luminoso rastro do bem (Mensagem pessoal do médium Chico Xavier ao médium Divaldo Pereira Franco, que neste recebeu o título de cidadania francesa).

Sem dúvida nenhuma representa hoje o médium Chico Xavier, para todos nós, o mais puro filtro do reino do Plano Espiritual. Ao lado dessa amorosa e caminha, com o mesmo espírito de servir, o médium valdo Pereira Franco. Ambos, um na cidade mineira Uberaba, o outro na cidade baiana de Salvador, servem aos Mensageiros do Senhor, já colocaram para o mundo duas centenas de livros, milhares de mensagens e centenas de mensagens-cartas, tem sido respondido por inúmeras conversões de pessoas que, crentes no novo alento vem dando as suas vidas.

Só isso bastaria para que se aquilatasse a posição do Espiritismo hoje na Sociedade. Mas não basta.

... Ambos estão na mais efetiva campanha de divulgação doutrinária que se tem notícia em todos os tempos desde a laboriosa missão executada pelo médium Allan Kardec: A TELEVISÃO.

Chico Xavier mantém, de segunda a sexta-feira, pela Rede Record de Televisão, às 19:50 horas, o programa Encontro com a Paz, onde sua figura no vídeo, sua voz, ao vivo, transfere a todos a irradiação do potencial de amor-Cristão de que é possuído.

Paralelamente a esse trabalho, atingindo milhares de telespectadores do Norte-Nordeste, o médium Divaldo Pereira Franco, através da Rede Brant de Televisão de Salvador, Bahia, todos os domingos, às 09:30 horas, também ao vivo, leva ao ar o programa Momentos de Paz, transferindo todos os que ainda almejam esperança e harmonia em seus dias, o consolo da mensagem Espírita.

Assim, esses dois extraordinários médiuns fiéis pela divulgação doutrinária-espírita-cristã, usando o moderno veículo de divulgação de massa da atualidade um trabalho que alegria o Senhor, porque mais e mais em desalinho são chamadas ao equilíbrio e sua paz a fé naqueles que já vislumbraram o caminho.

Em boa hora isso acontece, pois ameniza as imagens que vemos no conturbado mundo de hoje.

Sérgio Lourenço

# A solidariedade no contexto educacional

(Do Instituto de Educação e Cultura — Divinópolis - MG)

O Espiritismo é uma doutrina que se insere naturalmente no processo histórico. Kardec evidenciou este aspecto ao esclarecer que o desenvolvimento da Ciência tem de preceder à Codificação, caso contrário, esta teria oriado.

Consequentemente, na sua formulação, a Pedagogia Espírita não se apresenta como uma novidade absoluta, mas o Espiritismo, como já foi ressaltado, manifesta-se em ordem geral das concepções humanas como o último estágio da cadeia de sistemas educacionais da evolução terrestre. Necessário se faz, portanto, buscar-se nesse encadeamento as concepções pedagógicas mais avançadas, sob o ponto de conexão dos segmentos de uma Nova Era.

Se, como resalta Kardec, "tudo se encadeia no Universo", seria um contra-senso desconsiderar o trabalho que vêm construindo teorias e métodos com base no estudo, na observação e na pesquisa do campo educacional em todo o mundo.

Dentre os expoentes das mais avançadas correntes pedagógicas, destaca-se, na contemporaneidade, o eminente pedagogo francês René Hubert, para quem uma utopia pedagógica é, de início e essencialmente, uma reivindicação dos direitos do humano, da liberdade e, mais, da individualidade do homem em face das tradições de qualquer natureza que sobre ela pesam, que a deformam e lhe entravam o desenvolvimento. Enfatizando a sua conceituação, Hubert afirma que seja qual for o plano em que esse desenvolvimento esteja particularmente proposto, o da natureza biológica, o da adaptação social, o das exigências espirituais, é sempre para a idéia do homem, de sua essência, de seu destino, que concorrem todas as especulações teóricas e práticas. Referindo-se à função da ciência e da educação — sintetiza — a ciência (que é o conhecimento e, pois, a aceitação da objetividade) já se disse que tinha por função "salvar fenômenos". Poder-se-á dizer, da educação, que ela tem a de "salvar a essência", o sujeito em face dos fenômenos (1).

Considerando a relevante significação desta temática René Hubert, pareceu-nos de interesse enfocá-la, para que se possam detectar seus pontos de contato e mesoconcordância com os princípios de um sistema pedagógico espírita. Para tanto, apresentaremos, em forma algal, a contribuição do Prof. J. Herculano Pires, sem vida, o mais expressivo líder dessa área (2).

Professor, segundo as suas reflexões, em que sentido a Pedagogia Espírita deve orientar o problema educacional, tendo-se em vista o processo civilizador?

O processo civilizador é um esforço contínuo de aperfeiçoamento e de adaptação. Os homens aperfeiçoam sua cultura pelas conquistas dos mais aptos e esclarecidos, mas, ao mesmo tempo, procuram adaptar a maioria menos apta às novas condições de vida que vão surgindo. O ímpeto dos vanguardários é contido pela inércia da massa. Quando se quer romper essa inércia e realizar mudanças violentas, surge a necessidade da coação e da subjugação. Cai-se inevitavelmente na contradição de suprimir os direitos da maioria a pretexto de libertá-la.

Fundamentalmente, quais os fatores que a educação deverá levar em conta na consecução do processo civilizador?

— Civilizar é, sobretudo, humanizar. As maiorias menos capazes devem ser elevadas ao nível das minorias avançadas. Mas, se não levarmos em conta o fator tempo, a adaptação da maioria implicará largos períodos de desrespeito à sua condição e aos seus direitos, advindo injustiças e sofrimentos coletivos incalculáveis. Os esforços civilizadores entram no torvelinho do círculo vicioso, com a repetição dos erros que se pretendia eliminar. A História está repleta de exemplos desses retrocessos perigosos.

Qual a característica fundamental do processo civilizador do Cristianismo, que cabe ao Espiritismo implantar nesta fase de transição, através do sistema educacional?

— O processo civilizador do Cristianismo é espiritual e não material, porque o homem é espírito e não matéria. Seu método não é massivo, mas coletivo, não opera em termos de massa, mas de coletividade. A adaptação deve decorrer de estímulos e não de pressões. O respeito pelos outros, tão pouco praticado até agora, é o cimento da construção do novo mundo. Daí a conclusão de Emmanuel: "A evolução estimulada pela solidariedade humana e pela educação, com exclusão da violência que pertence à barbárie, é o caminho único da Civilização com Jesus". É o que lemos no item 790 de "O Livro dos Espíritos": "O homem não passa subitamente da infância à maturidade".

José Carlos Pereira

- (1) Hené Hubert, História da Pedagogia
- (2) J. Herculano Pires, Chico Xavier Pedicença — O Respeito pelos Outros.



Gilberto A. Silva Velho  
(Del. do Cons. Bras. de Esperanto)

Não poderá haver constatação, pois está fora de qualquer dúvida que no Brasil, presentemente, vem sendo a imprensa espírita a maior divulgadora do ESPERANTO. Quase todos os grandes jornais espíritas promovem a divulgação da língua internacional e um grande número de entidades espíritas possuem departamento ou curso de Esperanto.

Porto Alegre (RS) — Desencarnou a 13 de março último o eng. arquiteto Ernani Dias Corrêa, fundador do Instituto dos Arquitetos do Brasil e Diretor da Escola de Artes da Faculdade de Arquitetura da UF do RGS, da qual ele era prof. catedrático. Por mais de 15 anos foi ele presidente da Sociedade Esperantista de Porto Alegre. Um seu ex-aluno, o eng. Ivo Sanguinetti, o substituiu recentemente na presidência da SEPA.

Iporá (GO) — Com a duração de 6 semanas e com turma à tarde e à noite, teve início no dia 15 de março, com aulas de 2ª a 6ª feira, Curso de Esperanto no Colégio Exato, ministrado pelo dr. Carlos Lima Melo o qual é detentor de um primeiro prêmio ganho no Japão por um trabalho seu sobre o cancer, apresentado em esperanto. Tal curso tem o patrocínio da Cooperativa Cultural dos Esperantistas.

São José dos Campos (SP) — O Teatro Municipal dessa cidade será a sede do 8º Encontro Paulista de Esperanto, a se realizar nos dias 29 e 30 de maio próximo. O evento, organizado pela Associação Paulista de Esperanto (S. Paulo), conta com a cooperação da Soc. Esperantista "Estrela Verde" (Verda Stelo Esperanta Societo) (S. J. dos Campos) e apoio da Prefeitura.

São Paulo (SP) — No Grupo Assistencial Espírita "Frei Anselmo" (R. Antônio Guganis, 207 — Santana) está transcorrendo curso de esperanto aos sábados, das 14 às 15 horas, e outro no Centro Espírita "Ismael" (Av. Henri Janor, 141 - Jaçanã). Também na Penitenciária do Estado, o detento Deoclides do Prado, depois de fazer curso de esperanto por correspondência na Ass. Paulista de Esperanto, está ensinando esperanto a um pequeno grupo de companheiros.

Campinas (SP) — No Instituto de Letras da Pontifícia Univ. Cat. de Campinas está ocorrendo curso de esperanto ministrado pelo jovem prof. João Manoel Aguilero Jr., e por André Luiz Joanilho.

## Estejamos em paz

"... Paz seja convosco". — Jesus — João 20:19

Rujam tempestades em paz de teu caminho, tranquiliza o coração e segue em torno na direção do bem.

Não carregues no pensamento o peso morto da aflição inútil.

Refugia-te na cidadela interior do dever retamente cumprido e entrega à Sabedoria Divina a ansiedade que te procura, à feição de labareda invisível.

Se alguém te acusa, aquieta-te e ora em favor dos irmãos desorientados e infelizes.

Se alguma circunstância te contraria, asserena tua alma e espera que os acontecimentos te favoreçam.

Lembra-te de que és chamado a viver um só dia de cada vez, sempre que o Sol se levante.

E por mais amplas se te façam as possibilidades, tomarás uma só refeição e vestirás um só traje de cada vez nas tarefas de cada dia.

Embora te atormentes pela claridade diurna, a alvorada não brilhará antes da hora prevista, e embora te interesses pelo fruto de determinada árvore, não chegará a colheita antes do justo momento.

A pretexto, porém, de garantir a própria serenidade, não te demores na inércia.

Mentaliza o bem e prossegue na construção do melhor, como quem sabe que a colheita farta pede terra abençoada pela charrua.

Sejam quais forem as tuas dificuldades, lembra-te de que a paz é a segurança da vida.

Não nos esqueçamos de que, na hora da Manjedoura, as vozes celestiais, após o louvor a Deus, expressaram votos de paz à Terra e, depois da ressurreição, voltando, gloriosamente, ao convívio das criaturas, antes de qualquer plano de trabalho disse Jesus aos discípulos espantados:

"— A paz seja convosco".

Emmanuel

(Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

•A NOVA ERA•

## Cânticos para Eurípedes Barsanulfo

Feliz daquele que, uma semana após a sua morte, anda na Terra quem dele se lembre com saudades.

A frase não é minha; eu a li em Humberto de Campos, escrita quando jornalista muito festejado em nosso meio literário carioca e mesmo brasileiro.

Ora, se ela traduz alguma verdade, então Eurípedes Barsanulfo é muitíssimo feliz na Pátria Espiritual de vez em quando, desencarnado em 1918, passados tantos e tantos anos, ainda lembrado com muito carinho, com muito afeto, com muita saudade por inúmeros brasileiros, sobretudo nos amplos domínios do chamado Brasil Central. Haja isto o aparecimento de diversos livros a seu respeito quando do centenário de seu nascimento, todo o movimento espírita nacional, recordando com ternura o meigo pástolo da Caridade, de Sacramento, Minas Gerais.

Afinal, a luz deve ser colocada em local de destaque a fim de alumiá-lo devidamente todo o recinto. Os meus exemplos, os exemplos de vultos beneméritos, os exemplos vivos de devotada vivência evangélica devem ser anunciados a todos porque são sempre exemplos que tobreçam a vida, exemplos que dignificam a Humanidade e nos fazem acreditar ainda no homem.

Agnelo Morato, que sem conta de vezes tem escrito aqui mesmo em A NOVA ERA e em outras publicações doutrinárias belas crônicas acerca de Eurípedes Barsanulfo, vem então enriquecer a bibliografia a respeito do abnegado seareiro espírita do começo do século, dando a lume, através da Editora Espírita Correio Fraternal do ABC (Cx. Postal nº 58 — S. Bernardo do Campo 0900 — S.P.), o seu parnaso de louvores ao pástolo do Bem que viveu em Sacramento. Refiro-me exatamente ao livrinho (um grande livrinho até!) de título ACENOS DO INFINITO.

Sempre desconfiei que o Toriba Acã fosse o mesmo Agnelo Morato. Isto porque há um quê de semelhança entre as crônicas deste com os sonetos daquele, crônicas e sonetos insertos repetidas vezes aqui em nosso azenhador de Franca. Pois bem, com o prefácio do dito irmão Clóvis Ramos (infatigável pesquisador e exilado poeta) o mistério se desfez: Como se diz em Espe-

ranto, Toriba Acã é mesmo o "plumnomo" (plumo-pena de escrever; nome-nome de alguém) do Agnelo Morato. Ora, tanto faz Agnelo como Toriba, o grande caso é que ACENOS DO INFINITO é um imenso poema de gratidão, de reconhecimento e mesmo de saudades do Barsanulfo. A quem sempre deu amor, é dado amor também. A quem tanto desdobrou o coração em mil pétalas de rosas, é oferecido um ramalhete de violetas. O lirismo de seu amor, a suavidade de sua benemerência, a espontaneidade de suas ações generosas recebem aqui, no parnaso do Agnelo Morato, sonetos de eterno agradecimento.

E não só ele é recordado com afetividade. Mas também seus familiares, seus amigos, seus conterrâneos. Não apenas sua figura coroadada é focalizada, mas também o seu rincão, os lugares por onde passou, os sítios onde viveu, as obras que deixou.

E não apenas o Agnelo Morato (ou apenas o Toriba Acã) cantou louvores a E.B., recordando até uma frase de Paulo aos Romanos (se não estou enganado em minha nenhuma cultura bíblica): A quem honra, honra!... Não apenas um dentista deixou de lado o boteção e manejou com maestria a pena sobre o papel nos versos de um poema (pois o livro é ele todo um só poema de gratidão). Outros aedos compareceram para louvá-lo também. Dir-se-ia que um pássaro cantadeiro, para entoar uma sinfonia de gratidão ao inesquecível médium de Sacramento. E aí os autores encarnados se misturaram com os desencarnados, dando tudo isto como resultado um livro que a gente lê com interesse, acaba de ler com agrado e relê com emoção.

Ao autor, desejando escreva ele mais livros assim, pois talento e arte não lhe faltam para isto, agradeço o exemplar que me remeteu com autógrafa, se bem que antes já o Raymundo Espelho, um dos diretores da Editora, já me havia brindado com um exemplar do 11º lançamento das Edições Correio Fraternal.

Celso Martins

# Relação amorosa

A união feliz de dois seres em profunda comunhão espiritual, com perfeita integração de espíritos, a união completa das almas, com os mesmos pensamentos e sentimentos, possuindo a mesma luz e progresso espiritual é que é o verdadeiro casamento, que é um dos mais delicados, profundos e difíceis relacionamentos humanos.

Falar sobre amar e ser amado, que é a necessidade de todos para terem paz interior, é assunto delicado e complexo, pois são inúmeros os casos de desajustamentos matrimoniais. Poetas, escritores, psicólogos, filósofos de todos os tempos sempre procuraram definir o verdadeiro amor. Muitas revistas e livros falam sobre o amor, procurando esclarecer que o amor não pode ser confundido com o desejo, com o instinto sexual, egoístico, comum aos animais, os quais quando deparam com o sexo oposto procuram se unir apenas sexualmente para satisfação do desejo sexual.

Aqueles que procuram a paz no amor sensual, possessivo, não a encontram, pois o amor-propriedade é cheio de emoções violentas e arrasadoras, que levam ao desespero, desequilíbrio, ao tédio e solidão. Quando há amor verdadeiro, a alma progredie e se eleva e os parceiros encontram na ternura comum paz, força e equilíbrio que os revitalizam.

Há pessoas que se queixam de tédio e solidão e procuram o remédio na sensualidade, mas a angústia e tédio aumentam posteriormente, quando há apenas a satisfação do impulso sexual, sem a verdadeira afinidade espiritual entre os parceiros, sem o amor real em sua feição divina e realizadora. É preciso real afeto, intenção elevada e sublime, com o propósito de encontrar a felicidade, para a verdadeira relação amorosa.

Em virtude da maioria confundir o amor com o desejo, com a ambição imediata, vemos desenvolver-se no mundo um verdadeiro frenesi de sensualidade. O homem, supondo que pode encontrar a felicidade nos prazeres sensuais egoísticos e que o amor é sensual e possessivo, encontra mais solidão, tortura e vazio, pois o parceiro, neste caso, é usado apenas como objeto para satisfação egoísta e pessoal. Quando a união afetiva tem por fundamento apenas a sensualidade, tende a se dissolver. Há pessoas que, iludindo-se a si próprias, julgam que o amor é passageiro, constituído apenas de momentos, quando ele é eterno e duradouro.

Freud, sobre a extinção do amor sensual, disse que "são justamente as tendências sexuais desviadas do seu objetivo que criam entre os homens os laços mais duradouros. Isto se explica facilmente pelo fato de que estas tendências sexuais livres estão sujeitas a um enfraquecimento extraordinário, a uma baixa de nível, cada vez que o objetivo sexual se acha atingido. O amor sensual tende a extinguir-se, uma vez satisfeito; para poder durar, deve

associar-se, desde o início, a elementos de afeto puro, deve ser desviado do objetivo sexual ou sofrer, em determinado momento, transposição deste gênero".

Não é preciso recorrer a psicanálise para verificarmos que em qualquer união deve haver o afeto puro, o amor realização e altruísta. É preciso dar de si e não apenas receber, com sentimento puro e não apenas com desejo material, com a ambição de satisfazer o impulso sexual.

Muitos supõem que a vida é constituída apenas de prazeres efêmeros, de gozos ilusórios e procuram a felicidade no vício e no sexo, onde ela não existe. Encontram só aflições, torturas, desequilíbrios e desesperos. São os que perderam a fé e não acreditam no amor.

No amor-propriedade há o exclusivismo, o ciúme, o egoísmo e a pessoa procura ter o amado só para si. É o amor possessivo. Infelizmente, neste mundo a maioria das relações amorosas não tem por alicerce o amor puro e verdadeiro. Grande número de casais estão presos um ao outro, usando-se reciprocamente, por interesses materiais, de filhos ou para atender as regras convencionais desta sociedade hipócrita, materialista e confusa, representando um papel social, sem nenhuma afinidade espiritual.

No amor possessivo ou amor-propriedade há o desejo de possuir a pessoa como quem possui uma jóia, uma peça de vestuário, um móvel ou um objeto. O parceiro cerceia a liberdade de pensar, agir e de locomover-se com autonomia do outro. Isto não é amor. Amor é a fusão total de dois seres. A união perfeita e eterna, onde há respeito mútuo e a liberdade de cada um é espontânea. Shakespeare resume bem isto no "Sonho de uma noite de verão", quando Lisandro fala a Hérmia: "... o meu coração está preso ao teu, de modo que podemos fazer deles um só coração; duas almas acorrentadas por um solene compromisso; portanto, duas almas e uma única fidelidade". Realmente, o amor legítimo, em qualquer relação amorosa, é um sentimento de fusão total dos dois seres. É permanente, duradouro e eterno, não podendo ser abalado por nada.

Não se pode confundir o amor desprendido e real com o amor narcísico. No amor verdadeiro, onde os espíritos estão unidos, não há o desejo ou a necessidade de usar o outro como objeto de satisfação, com tendência possessiva. Na relação amorosa o sexo é complementação da integração dos seres e não um fim, como muitos julgam. Deve haver sentimento puro de eternidade, de comunhão profunda, de Universalidade, com ausência total de possessividade. "Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor".

Milton Rodrigues

## Não temais!

Nossas palavras hoje são dirigidas aos que cultivam o mais atávico sentimento humano: o medo. Todos temos medo de alguma coisa. Mas o grande fantasma chama-se morte. Medo de morrer. Quem não tem medo da morte? Acreditamos que, neste instante, pelo menos 99% dos ouvintes estão respondendo: é claro, nós amamos a vida, detestamos a morte.

Até certo ponto estamos certos os que assim pensamos. Todos somos vítimas dos condicionamentos, neste particular, que nos foram legados por nossos pais. E transmitimos estes condicionamentos aos nossos filhos, de geração em geração.

A raiz do medo cada vez mais se entranha no âmago de nossas consciências e não é fácil extirpá-la. Muita vez alguns de nós, quem sabe até você que nos lê, — quando começamos a travar contacto com as coisas espirituais mais profundas, principalmente as que nos falam da reencarnação dos espíritos, sentimos como que uma sensação de segurança íntima. A esperança de uma outra vida nos enche de coragem, de ânimo, de alegria. Chegamos, mesmo, a afirmar: "Eu não tenho medo de morrer". Mas, quando se nos apresenta o perigo, somos invadidos pelo pânico. Nem é mais medo. É pânico. Suores frios, tremores, obnubilação da consciência, taquicardia. E lá se foi o aprendizado...

Passada, porém, a refrega, vem aquela onda de alívio, com todo o seu séquito de bem estar. Concomitantemente, quando nos recolhemos, para dentro de nós mesmos, dizemos: "Onde a tua valentia, a tua propalada coragem diante da morte?"

O medo de morrer é a mais cabal demonstração de que a nossa fé ainda não adquiriu consistência, ainda não está do tamanho de um grão de mostarda, de que nos fala o Mestre em seu Evangelho.

Quando robustecemos a nossa fé no conhecimento da Lei Maior, nos livramos do intelectualismo e passa-

mos a vislumbrar as primeiras luzes do caminho da sabedoria.

O intelectualismo nos dá uma alegria momentânea porque satisfaz as exigências do nosso ego. Quanto mais nos intelectualizamos, mais nos afastamos da realidade e nos aproximamos do auto-fascínio. O auto-fascínio gera o orgulho, o orgulho gera a separatividade porque ele vem sempre acompanhado de seu senhor: o egoísmo.

E que podemos nós construir, realizar, se estivermos separados? Cuidado, pois, com o fermento do intelectualismo quando abrimos as comportas do conhecimento.

O conhecimento nos mostra as horizontalidades e a vertical da vida. Nas horizontalidades o intelectualismo está à nossa espera com todos os seus fogos de artifícios. Na vertical está a Lei Maior, isto é, a Lei de Deus, com todas as suas maravilhas. Entre essas maravilhas está uma luz chamada discernimento. É o discernimento que nos liberta da superstição e da idolatria. A superstição e a idolatria são as vigas mestras do medo.

Cultivemos o conhecimento com discernimento e não mais teremos medo de perder a saúde, a fortuna, o emprego, a beleza física, a projeção, a inteligência, o amigo e as amizades.

Cultivemos o conhecimento com discernimento e não mais adoraremos as imagens, as pessoas, as jóias, os bens materiais, o sexo, o próprio progresso e até a vida.

Cultivemos o conhecimento com discernimento e a fraternidade legítima desabrochará em nós, estuante e sem fronteiras, e a fé adquirirá tamanha robustez que não mais tremereis diante da morte, porque já temos consciência de que a verdadeira vida está além da sepultura.

Humberto Leite de Araújo

## Rogativa de criança

Sou tão pequenina que quase não posso balbuciar palavras de uma maneira que vocês os grandes me compreendam.

Estou como florzinha, quase botão ainda nascendo para a vida e já pressinto como querem me criar com retrizes como se fosse um adulto e pudesse fazer as coisas igualzinho como eles querem.

Quero dizer a vocês que não me confundam com os que já sabem tudo. Respeitem a minha infantilidade.

Ensinem-me com cautela para que eu aprenda aquilo que estiver dentro da compreensão de uma mente curta, mas aturdida pela cortina da incompreensão, falta de alcance.

Dêem-me escola, mas não me obriguem a saber de muito cedo, para que eu continue ingênua, para eu não desperte para coisas que dizem respeito aos que já atingiram a plenitude do entendimento.

Deixem-me assistir a marcha inexorável da vida, de todos os seus excessos de liberalismo, mas também tenham-me afastada para que eu não venha cair no medo nas frustrações melancólicas e saiba esperar melhores oportunidades.

Livrem-me do progresso degradante que vem macerando os jovens, corrompendo os parâmetros da sociedade, invertendo a ordem dos valores, consumindo a base da ingenuidade, a facézie da meiga ternura e a facilidade normal da criança.

Olhem para mim como Espírito adulto, mas de defeitos que agora tem que passar pela fase evolutiva que serve de cideia para que eu curta a minha perfeição e alinho no meu porvir a bondade esclarecida, as virtudes intocáveis, e na plenitude da razão conceba amor como predestinação simpática e coerente com atividades formais de uma vida repleta de bênçãos.

Ensinem-me a rezar, respeitando a figura de JESUS

Que eu seja, antes de tudo, dada ao atavismo ecumenismo, essa doutrina que em nome de DEUS ensina o amor, pratica o bem, defende a paz e esclarece nos dias que se arrastam na incompreensão, arraigada a outros ensinamentos consagrados nas inverdades que perturbam os homens que se devoram na insensatez e imperfeição.

Eu sou criança, quero viver como criança.

Quero brincar de boneca e não de guerra.

Quero ser pobre e saber distribuir desde agora os demais.

Quero viver como criança e não como adulto pequeno e fora da compreensão, por não saber compreender.

Não me deixem avançar muito rapidamente na história de sexo, para que eu não confunda a grandiosidade da multiplicação com o liberalismo desprestigiado e corrompedor de menores.

Por favor!... Deixem eu ser criança para que eu possa conhecer a vida de grau a grau, para que não de um pedestal muito alto, por não ter sabido equilibrar-me na balança da existência.

Quero paz e não revolta.

Quero amor e não dor.

Quero a ternura das canções de ninar e não os ruídos barulhentos.

Quero o silêncio das noites de luar e não o tumulto incendiário das regiões fantasiosas.

Quero ser virgem para a virtude e não impura e ser progressista.

Quero progredir sem nunca regredir, portanto, não quero viver como criança, brincar como infante e estudar como menor.

Meus Pais e outros!

Ouçam a minha rogativa através desta Profecia amorosa que se faz intérprete da minha inocência, de minha voz e senti o meu desejo, para que antes de eu possa ser uma criança verdadeira, e depois não venha repetir que não fui "infância porque não fui criança".

Deixem eu ser simples flor sem perfume.

Deixem eu amar ingenuamente.

Deixem eu ser muito feliz como criança, que é ga para o ódio, muda para as pornografias, surda para avanços descabidos que tiram o colorido da beleza da vida, e seja simplesmente uma criança.

Sou o início de uma vida e quero ser o fim de uma existência de luz, de amor, de alegria e principalmente de humildade.

Por tudo quero ser somente uma criança pelo tempo que a idade me permitir.

Sou criança, ouçam a minha rogativa.

Meimei

(Psicografia de Alberto Fernand)

# Choro e ranger de dentes

## Evangelho e caridade

"Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu espírito. Esse o maior e o primeiro mandamento. E aqui está o segundo, que é semelhante ao primeiro: Amarás o teu próximo, como a ti mesmo".  
Mateus — XXII, v. 37 a 39

Caro irmão e leitor amigo, você pode observar as lições de brandura e sabedoria que transparecem de todos os ensinamentos do Mestre Jesus.

Cada vez que tomamos contato com suas lições, através de exemplos vividos ou simplesmente pelos diálogos mantidos com seus contemporâneos descobrimos a doutrina do Amor puro.

Se você já leu Mateus, capítulo XXV, versículos 31 a 46, deve ter encontrado nesta passagem o que Jesus estabelece como condições para "a posse do reino que vos foi preparado desde o princípio do mundo" —:

- saciar a fome e a sede daqueles que as têm;
- hospitalidade e providências outras para os que não têm onde viver;
- roupa para os que não a têm;
- visita dos doentes e presos,

com a chancela final de que "todas as vezes que isso fizestes a um destes pequeninos dos meus irmãos, foi a mim mesmo que o fizestes".

Em Lucas, capítulo X, versículos 25 a 37, com toda serenidade, perante a malícia dos doutores da lei que o queriam tentar, perguntando-lhe o que precisariam fazer para possuir a vida eterna, manda-os citar a lei — "Amarás o Senhor teu Deus de todo o coração, de toda a tua alma, com todas as tuas forças e de todo o teu espírito, e a teu próximo como a ti mesmo".

Jesus elogia-lhes o conhecimento da lei e encerra — "Faze isso e viverás".

O doutor da lei não se contentou e lança nova pergunta:

— "Quem é meu próximo?"

Com a sabedoria de um ser superior que lê no íntimo do que lhe fez a pergunta, Jesus narra a passagem do bom samaritano e, ao findá-la, usa a didática do coração — quando, para verificar se o sábio das leis humanas havia entendido sua explanação, indaga-lhe:

— "Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele que caíra em poder dos ladrões?"

Diante da resposta obtida: "Aquele que usou de misericórdia para com ele". — Jesus replica:

— "Então vai e faz o mesmo".

"Vai" e "faze" — dois verbos que indicam movimento, ação, trabalho.

Não se entenda que o cristão inativo perante os problemas que o afligem ou que aflijam a humanidade.

Os imperativos que o Mestre estabeleceu indicam:

- Ação construtora!
- Serviço benéfico!
- Trabalho dignificante!

Em uma palavra — DINAMISMO!

Revolutas, perturbações, desordens, vinganças não indicam avanço no caminho. Muito pelo contrário, produzem acréscimo de problemas.

Cabe-nos, como cristãos, "ir" para a frente.

Cabe-nos, como cristãos, "fazer" tudo que contribua para que a construção do mundo interior de cada pessoa, incluindo-nos também, esteja dentro do equilíbrio, da disciplina, da produção evolutiva com paciência, compreensão, humildade, simplicidade.

Estas atividades equivalem a amar a Deus —:

- acatando suas leis!
- cooperando na criação!

Será que já sabemos "ir" e "fazer" atendendo ao apelo do Cristo?

Já se faz urgente sairmos de nossa indiferença e de nosso comodismo, arregaçando as mangas e começando, a partir de nosso mundo interior, o trabalho de amor que o Pai Eterno espera que cada um de nós faça.

Muita paz dentro do trabalho de amor é o que teremos, certamente.

Antonieta Barini

### JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-27

Edição por:

Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho — Reg. nº 10.183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675.

Caixa Postal, 65 — Fone 723-2000

14.400 — F R A N C A - S. P.

Oficina:

Av. Major Nêscio, 1.561 — Fone 722-3317

Preço da assinatura anual:

Cr\$ 500,00.

Não se devolve originais, mesmo não publicados.

Os artigos são da responsabilidade dos signatários.

«A NOVA ERA»

mento elevado que deveria presidir realmente todas as relações humanas. Mas, o conceito materialista que ainda impregna a maioria das religiões dá azo para tal tipo de comportamento. Principalmente para aqueles que querem dar vazão aos instintos atuantes.

É lamentável se constatar a existência até mesmo de ESPÍRITAS que não se apercebem de tal situação e, muito menos, das consequências funestas e inevitáveis.

No entanto, tal não sucederia se, ao desenvolvimento material atual, se processasse a evolução moral da mente humana, objetivando a razão da reencarnação.

O que nos falta, na realidade, é uma elevada compreensão, dos problemas individuais e coletivos, uma concepção sensata de FRATERNIDADE que nos induza conscientemente a neutralizar nossos sentimentos personalísticos, para consagrarmos-nos um pouco mais às cogitações de tudo o que diz respeito ao nosso próximo.

Infelizmente, ainda trazemos lastros muitos acentuados de imperfeições, que acarretam e influem no cômputo global do comportamento atual de nossa Humanidade.

Eis porque se faz necessária a dinamização e propagação da Boa Nova, alicerçada no EVANGELHO, racionalmente analisado à luz do bom senso e da exemplificação, para que celereamente penetre nas consciências, numa crescente transformação do homem velho em homem novo.

Transformação que marcará uma era de paz e de fraternidade entre os povos que compõem a Humanidade do nosso orbe.

Quando o EVANGELHO for aceito por norma de conduta, quando brilhar em todas as consciências e abrigar-se em todos os corações, a terra será, não há a negar, a mansão dos justos, a morada dos mansos e pacíficos, que glorificarão o Mestre Jesus em espírito e verdade.

"... que vosso amor cresça cada vez mais no pleno conhecimento e em todo o discernimento".

Paulo aos Filipenses — 1:9

Elza Palhares

## Anjos da guarda e proteção espiritual

"Os Espíritos protetores das massas são de uma natureza mais elevada que a dos que se ligam aos indivíduos?"

— Tudo é relativo ao grau de adiantamento, das massas como dos indivíduos?.

O Livro dos Espíritos — questão 520.

Muitos pensam que seu anjo da guarda ou Espírito protetor, seja um ser elevadíssimo, um Espírito Superior. Eu presunção! Seria o mesmo que pretendemos que o finistro da Justiça viesse resolver a nossa questãozinha em nosso vizinho. Para isso existe uma autoridade específica.

Que temos diversos Espíritos que se interessam pela nossa proteção e desenvolvimento, não resta dúvida, mas que os mesmos sejam de ordem elevada é pura vaidade de nossa parte; embora sejam melhores do que nós, pois não se justificaria que um inferior protegesse um superior. Assim sendo, todos nós temos os nossos guardiães, segundo as nossas condições evolutivas. Entretanto, é necessário lembrarmos que há uma hierarquia em todos os planos, tendo em vista que quando o problema escapa à competência do mentor, ele solicita do seu superior a necessária intervenção.

Outro aspecto a ser considerado é o da efetiva e ininterrupta assistência do guardião ao seu pupilo, como se fosse um escravo a nosso serviço. Quando os Espíritos disseram que o anjo guardião se liga ao seu protegido, não significa uma constante assistência, mas sim um compromisso para com aquela criatura, ajudando-a sempre que necessário, seja pela evocação feita pelo tutelado ou pelos vigilantes deste, que são os Espíritos familiares ou afins. Caso contrário o protetor não dispõe de tempo para o lazer, para os estudos (o Espírito voltou empenhado) ou para outras tarefas.

Lembremo-nos também, que temos a companhia que estivermos invocando pelas nossas condições mentais, as quais variam segundo as nossas atitudes. Se estivermos voltados para os anseios carnis ou violentos, não poderemos ser ajudados pelos nossos benfeitores, por que ao afinarmos com as entidades inferiores, automaticamente estaremos repelindo, sintonicamente, aquelas que nos querem ajudar.

Coletivamente falando, também existem mentores. O Brasil, por exemplo, está sob o amparo do anjo Isnael. Há, portanto, individual e coletivamente, proteção espiritual. E acima de todos, para o nosso planeta, o amparo de Jesus, o Cristo, que vela amorosamente

por todos nós. Obviamente, o mesmo ocorre com os outros planetas, sóis, galáxias etc. Tudo se encadeia, até alcançar hierarquicamente o Criador. Por conseguinte, o problema dos anjos guardiães é mais complexo do que possamos imaginar, tendo em vista as diferentes atribuições e posições evolutivas de cada tarefairo.

Outra questão a focalizar é a das evocações aos nossos guias protetores, porquanto nem sempre a entidade lembrada em nossas rogativas será aquela que irá nos atender, porque nem sempre ela se encontra em condições de nos socorrer, seja por estar ausente (outras tarefas) ou por estar acima de suas possibilidades. Neste caso entrará em ação outro benfeitor, substituindo o invocado. Nos meios espíritas, por exemplo, ocorre com frequência evocações ao magnânimo Bezerra de Menezes, e que são atendidas por outros seareiros em nome do evocado, porque para esses abnegados missionários do bem, o que importa é ajudar, sem cogitar de agradecimentos. André Luiz nos fala da prece reflectiva, isto é, que é dirigida a um Espírito e atendida por outro. No caso dos devotos de algum santo da igreja católica, às vezes a quem é dirigida a rogativa, nem exista. Léon Denis nos fala a respeito no livro "Joana D'Arc, médium".

Kardec ensina (O Livro dos Médiuns) que o médium que mercantiliza a sua faculdade, deixa de contar com a proteção de seu mentor espiritual, até que ele (o médium) se arrependa e volte a trilhar o caminho do bem. Na ausência do mentor, o médium passa a ser envolvido por Espíritos brincalhões e obsessores, pois nas milenares existências, sempre existem alguns inimigos que ainda não o perdouara e estão a espreita de uma oportunidade para vingar-se. E a desforra ocorre quando o médium descamba para o mal.

Temos aí alguns aspectos do problema em foco, outros há, porque do selvagem ao Espírito puro, eles variam ao infinito.

Antônio Fernandes Rodrigues

«Cada qual pode servir a seu modo. Apresente-se em alguma frente de atividade renovadora e sirva sem descansar. Quase sempre, espírita sem serviço é alma a caminho de tenebrosos labirintos do Umbral».

Cairbar Schute!

**CHICO XAVIER  
ESCOLHIDO  
PARA SER PATRONO  
DA ASSOCIAÇÃO  
DOS PAIS ÓRFÃOS,  
SEDIADA NO BAIRRO  
DO JARAQUÁ —  
GRANDE SÃO PAULO**



# CORREIO CORREIO

**"CAMINHOS  
DE LIBERTAÇÃO"  
LIVRO DO COLÔNIA  
VALENTIM  
LORENZETTI  
MAIS UM TRABALHADO  
DEFINIDO  
FAVOR DA CULTURA  
ESPIRITISTA**

**TRABALHO DIGNO** — A Instituição Assistencial Espírita "Meu Caminho", também denominada "Associação dos Pais Órfãos", está em fase de acabamento, conforme planejada. Outras pavilhões dentro da área dessa Entidade, sediada no Jardim Peri, São Paulo, devem surgir dado as iniciativas de seus instituidores.

Essa agremiação humanitária tomou o nome do nosso querido Chico Xavier para ser patrono de seu programa assistencial. Pela sua programação em realizar algo em homenagem aos filhos que partiram e deixaram seus pais órfãos de seu convívio por saudade cheia de compreensão cristã, essa Entidade tem recebido apoio do Brasil inteiro.

**ASSOCIAÇÃO CRISTÃ "LUIZ CARLOS"** — Elo de Amor — Casa da Criança — outro empreendimento da dedicação dos pais de Luiz Carlos, sediada na Vila Santa Lucrecia, Jaraguá, da Grande São Paulo, promove no mês de junho entrante um festival beneficente em favor de programa assistencial. Assim realizar-se-á uma bem orientada festa junina dia 23 de junho, cuja renda se reverte em favor de suas obras em construção. Essa Entidade já está com a responsabilidade de abrigar 50 crianças, com cujo número se inicia essa louvável casa.

**"CAMINHOS DE LIBERTAÇÃO"** — Nosso conceituado companheiro e jornalista Valentim Lorenzetti, da Aliança Espírita Cristã (SP), acaba de editar seu substancial volume de crônicas e comentários de profundas indagações sociais, sob o título "Caminhos de Libertação", edição da mesma entidade. O referido livro enfoca-se em 212 páginas e traz os substanciais estudos desse pensador sobre o ente humano e os problemas sociais, que devem encontrar soluções definidas no Evangelho do Senhor.

Essa obra, digna de ser avaliada como um dos subsídios de muita valia para a Estante Espírita, traz em suas páginas coletâneas de artigos do autor publicados no jornal "FOLHA DA TARDE", e agora se concretiza em torno de melhor expressão.

**ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPIRITA DE SÃO PAULO** — Conforme já noticiamos, realizou-se na Paulicéia, de 7 a 29 deste mês de maio, Programa de Atividades dessa Entidade, cujo roteiro obedeceu a seguinte orientação: 7/5 — Casa do dr. Luiz Carlos Dorgan, foi abordado o assunto sobre Bibliografia Espiritista pelo expositor dr. Ferreira Filho; 8/5: "O Livro dos Espíritos" pela profa. Heloisa Pires; 15/5: "Lei da Oração", pelo dr. Roberto Brélio; 22/5: "Pesquisa sobre Edgar Cayce", pela dra. Gina Germinara e 29/5 "Problema da Morte" pelo dr. Wilson Ferreira de Melo.

**PROMOÇÃO DA ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPIRITA** — Em continuidade às divulgações científicas e filosóficas do Espiritismo, essa prestigiosa Entidade de estudos, sediada à Rua Maestro Jardim, 887 — Paraíso (SP), levará a efeito, de 6 a 8 do próximo mês de agosto, um Seminário pelo psicólogo norte-americano dr. Morris Netherton. O referido cientista, já de renome internacional, dará seu curso de parapsicologia também no Instituto "Américo Bairral", de Itapira (SP).

**O INSTITUTO DE CULTURA ESPIRITA**, sediada em João Pessoa (PB), cujo programa e objetivos se desenvolvem progressivamente dado o entusiasmo de seus incorporadores, elegeu e empossou sua Diretoria com a seguinte formação: Pres.: Romonilson Arruda; Vice: Nabel Leão Falcão; SCRS.: J. Jordão Sobrinho e Agenor Bezerra; TSRS.: Romanita Arruda Palitoy e Aginaldo Vieira Sales; Conselho: Eugênio J. Silva, Sara Moema Arruda e Zoroar Xavier.

**ROTEIRO DE NEWTON BOECHAT** — Este mês de maio, o prestimoso expositor e sociólogo prof. Newton Boechat cumpriu programa de palestras em Rio Bonito (RJ). Em junho entrante, estará em Noite de Autógrafos na cidade de Juiz de Fora, quando será lançado o livro "Jornada de Amor", por Júlio César Grandi Ribeiro, de Vitória (ES). Abrilhanará esse programa de palestras e exposição de livros doutrinários o "Coral Boa Nova", sob direção do Maestro Norberto Boechat, de Niterói.

**OUTRAS PALESTRAS** — Conforme informações, o prof. Newton Boechat cumprirá, no próximo mês de julho deste ano, o seguinte roteiro, já confirmado: 1/7 UNEM-Niterói (RJ); 3/7 — Semana Espírita de Tau-

baté (SP); 5/7 — S. José dos Campos (SP); 7/7 — Centro Espírita "Garcia", de Juiz de Fora (MG); 11/7 — Semana Espírita de Macaé (RJ); 25/7 — C. E. "Discípulos de Jesus", Tijuca (RJ). Todas essas exposições doutrinárias previstas realizam-se nas sedes anotadas, às 20 horas. Outrossim, o prezadíssimo colaborador deverá estar em Franca no próximo mês de outubro, quando visitará São Joaquim da Barra, Pedregulho, Patrocínio Paulista e Sacramento.

**SEMANA "JOSÉ MARQUES GARCIA"** — No aproveitamento da data de aniversário de José Marques Garcia (ocorrência de 1º de maio), a UNIME, de Franca, montou bem orientada semanal em homenagem a esse querido vulto espírita de nossa Região. Assim, a III Semana "José Marques Garcia" programou diversas palestras em diversas entidades de nossa cidade, quando se projetou a vida exemplar desse missionário.

**SEMINÁRIO** — O Centro Esp. "Obreiros da Fraternidade", sediado em Tremembé (SP), realizou, nos dias 15 e 16 deste mês de maio, um concorrido seminário de estudos "Obsessão e Desobsessão", no qual participaram diversos dirigentes e médiums de Centros Espíritos sediados na zonal de UDE. Foram expositores os seguintes confrades: Rubens Policastro Meira e Milton Felipeli.

**CONCAFRAS** — A formiguinha continua em seu trabalho admirável de unificar jovens e velhos em torno do lema "Servir, unir e confraternizar"... Assim, após a escolha da nova sede para a XXVII Confraternização das Campanhas de Fraternidade "Auta de Souza" (CONCAFRAS); já temos em mãos as primeiras providências a favor desse magno acontecimento previsto para os dias do Carnaval de 1983, que terá como sede a magnífica Campo Grande. Mais uma vez nosso colaborador e eficiente companheiro Nilton Alves Orlando será o responsável por esse movimento. São seus companheiros nessa empreita: Laura Ribeiro, Cilene Marcelino, Maria Lúcia, Maria Garcia e João Sanches. Esperamos outras notícias para melhor informar as atividades dos matogrossenses do Sul, que já marcou encontro desse conclave do dia 12 a 15 de fevereiro de 1982.

**PRIMEIRA PREVIA** — A comissão responsável pela realização da XXVII CONCAFRAS, a realizar-se em Campo Grande, em fevereiro/83, marcou a realização da primeira prévia em favor do Movimento para os próximos dias 24/25. Esse encontro que se dará na Capital Mato Grosso do Sul deverá tratar de todas as providências para o encaminhamento do programa final dessa realização.

**ENLACE** — Em data de 29 de maio consorciaram os distintos noivos Edna e Aécio. Ela filha do sr. Wanderley Almeida Serrão e d. Edna S. Serrão, residentes em Vitória (ES), e ele filho do sr. Sebastião Muniz Sobrinho e d. Rosalva Barcelos Muniz. O consórcio do distinto par se deu na Capital do Espírito Santo.

## CORRESPONDÊNCIAS DE "A NOVA ERA"

F. B. J. (Ribeirão Preto - SP) — Seu trabalho publicado já em nossa edição transata, em que o companheiro focalizou dados sobre Allan Kardec, vem provar seu zelo para com a Doutrina que nos irmana em Cristo. Nada de dúvida, pois, quando a gente está a serviço da verdade, sem ofensas a ninguém e com o único objetivo de servir. Disponha sempre de nós.

J. P. S. (Araçatuba - SP) — Seu poema "Mãos Benditas", vazado em redondilha maior, está bem metrificado e as rimas se ajustam na musicalidade da trova pretendida. Infelizmente, muito longo o trabalho, nos leva a preferir-lo, mesmo porque o caro poeta repete muito o tema, por demais explorado.

Continue a nos enviar suas concepções poéticas, mas que as mesmas sejam montadas em comentários laconicos e concisos. A redundância aqui prevalece para melhor definir nosso ponto de vista.

G. S. (Silvânia - GO) — Seu poema de evocação em homenagem ao coração sofrido de um seu amigo, não observou a métrica. Quadras como as que redigiu devem obedecer rigorosamente as rimas entre os versos a fim de ficar em consonância com a arte. Vê se faz uma crônica com as mesmas frases e teremos prazer em pu-

blicá-la, mesmo se declare não pertencer à gregária.

Toriba - Acé

## COMEMORAÇÕES DA FUNDAÇÃO "EDUCANDÁRIO PESTALOZZI"

Durante uma semanal festiva, a direção da Fundação "Educatório Pestalozzi", de Franca, comemorou condignamente os 38 anos de suas atividades educacionais e assistenciais. No programa dessas comemorações esteve a inauguração do novo núcleo escolar "Creche do Pestalozzi" edificada em extensa área da Vila Helena de Franca. A solenidade inaugural se deu no dia 10 de maio, às 10 horas, quando se realizou a pautada. Após o corte da fita simbólica, franqueação do público aos pavilhões construídos, onde funcionará a Escola de Primeiro Grau e a Creche II de Educação Infantil. Falaram nessa oportunidade diversos oradores, a oração comentou do dr. Tomaz Novelino sustentando os presentes fatos inerentes à história da Fundação. Em seguida, o sr. Jonas Pain, diretor da Fundação, falou sobre a importância da educação, que se oferece a amparar cerca de 500 crianças anualmente. Os principais ângulos dessa festa inaugural foram filmados pela "TV GLOBO", que por sua vez levou os principais flashes dessa reportagem ao vídeo do programa "Fantástico".

**PASSAMENTO** — Em dias do mês de maio faleceu em nossa cidade o desenlace do nosso estimado sr. Jonas de Almeida Pain, criatura muito querida em nosso meio. Hospitalizado na Santa Casa de Misericórdia de Franca, sua enfermidade não logrou ser curada pelo tratamento a que se submeteu.

E após testemunho de muita resignação esse terminou, nesse Hospital, o ciclo de sua existência. O sr. Jonas Pain era músico de dons inatos e em diversas emissoras em nossa Região, com sua bela execução no acordeon, diversos programas sertanejos. Filho dos saudosos sr. José Antônio de Almeida e d. Benedita de Jesus Pain, era consorciado com a sr. Maria de Souza e pai de Maria do Carmo (Carmelita) de Maria Helena, Dona Dita e Carminha são duas lindas moças que trabalham no Hospital da Fundação Espírita "Kardec" e se sobressaem como prestativas voluntárias desse nosso nosocômio. A todos os integrantes da família Pain, nossa comprova de solidariedade e amizade.

**III CONESMA** — O Centro Espírita "Gratidão a Jesus", sediado na capital maranhense, informa que já tem tudo preparado para a realização, nos próximos dias do carnaval/83, a III CONESMA — 3ª Conferência de Espiritistas do Maranhão, a qual visa a maior entrosamento de todos os espiritistas daquele Estado, tendo, ainda, como meta principal a difusão da Doutrina, o estudo lógico da Doutrina nos seus aspectos teóricos e curso de evangelização infantil. Sendo assim, as realizações ocorrerão nos dias 13/14 e 15 de fevereiro/83, as realizações serão organizadas pelos seguintes confrades, pertencentes a suas comissões de secretaria: Mário Alves Rego e seu marido Nonato L. Pinheiro; de finanças: Sebastião Rinaldo Setúbal Nédima; de doutrina: Raimundo Cristóvão Lúcia Cristina Ericiceira; de lazer: Rubem da Silva e sr. Genilson Pereira e Maria Antônio Caridade; de relações Públicas: Maria Celeste Cantanhede e Maria Pinheiro; e a de Serviços Gerais: Odali Cutrim Cipriano Reginaldo Cabral e Raimundo Fonseca. O lema da realização é "Amai-vos uns aos outros"...

O Departamento de Mocidades da UME vem movendo aos sábados uma série de visitas à Cadequela, ao Hospital e Maternidade "N. S. da Ajuda", aos Asilos de velhos existentes na cidade, ao Lar da Criança "Emmanuel" e à Casa da Criança. Essas visitas são executadas por equipes coordenadas pelos sr. Luiz Arnaldo V. Regis, sr. Assunta Léo de Oliveira, sr. Abigail de Lourdes S. Cunha, sr. Lindomário Anjos P. da Silva e profa. Vânia Pereira Cardoso. A última se dedica a dar aulas gratuitas de recuperação a alguns alunos da Escola do Sesi do bairro Vera Cruz. A Mocidade realizou em sua sede (C. E. "A Fé é Razão" — Ladeira São José, 39), no dia 17/IV/82, palestra sobre o tema "O Suicídio", com expositores de cáfé e no C. E. "Fé, Amor e Caridade" (Rua Setembr, 605), palestra sobre o tema "Características da Doutrina Espírita", com expositores de Taubaté, no dia 12/V/82.